

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 8

Passado, Presente, Futuro da Mobilidade Urbana

Manoel Ângelo Sanfins (*)

No passado, as pessoas não tinham noção ou conhecimento das consequências e dos problemas que estavam criando e deixando para os próximos encararem e resolverem no tocante à mobilidade, que hoje está intimamente ligada à qualidade de vida.

Desde a opção governamental pelo transporte rodoviário, em detrimento do ferroviário, até os frequentes estímulos à aquisição de veículos particulares, deixando-se o transporte coletivo em segundo plano, foram e são várias as medidas que impactam e dificultam a mobilidade urbana, independentemente do tamanho das cidades. Trata-se de um problema geral.

Outros aspectos, como a desatenção com o impacto viário criado por empreendimentos imobiliários de toda sorte, também sempre contribuíram para afetar negativamente a mobilidade urbana. Tome-se como exemplo nossa cidade, que, como muitas outras, no passado, aprovava loteamentos sem infraestrutura de ligação com as vias já existentes, ignorando por completo as questões relacionadas com a mobilidade e deixando de exigir contrapartidas do empreendedor a partir de estudos de impacto de vizinhança.

É importante ter em mente que essa infraestrutura deve incluir também os pedestres, de maneira a dar-lhes condições satisfatórias de trânsito, com a construção de calçadas com largura e iluminação adequadas, evitando-se que, como muitas vezes ocorre, sejam obrigados a deambular pelas ruas, expondo-se ao trânsito dos veículos e pondo em risco a própria vida.

A melhoria da mobilidade urbana, na verdade, está vinculada à mudança da mentalidade da sociedade como um todo, seja na esfera privada, seja na esfera pública. Ações conjuntas dos empreendedores com a administração pública, mediante estudos técnicos fundamentados e multidisciplinares (transporte, trânsito, meio ambiente, ação social, educação, obras etc.) são fundamentais para que sejam adotadas medidas de facilitação da locomoção geral. A atuação de outros segmentos da sociedade, como associações comerciais, sindicatos, empresas de transporte e representantes de bairro, sem esquecer de órgãos como o Ministério Público, também é fundamental para que se encontrem alternativas viáveis para um incremento constante das formas de mobilidade.

A ausência de estudos adequados ou a deficiência de comunicação entre os diversos personagens cuja atuação traz reflexos para a mobilidade urbana, por vezes, faz com que sejam adotadas ações contraditórias, como, exemplificativamente, o uso de lombadas físicas que dificultam o desempenho do sistema de transporte coletivo, gerando lentidão que, por sua vez, exige o aumento de carros em determinadas linhas, impactando diretamente no incremento no volume de veículos em circulação, num claro círculo vicioso.

Evidentemente, recursos como as lombadas físicas poderiam ser dispensados caso houvesse um maior nível educacional da população, que gerasse respeito irrestrito às normas de circulação e trânsito. A qualidade do condutor, sua consciência e educação estão intimamente ligadas à mobilidade e a segurança do trânsito.

A priorização do transporte coletivo, nesse cenário, é medida fundamental e indispensável, sendo os corredores exclusivos ou preferenciais um instrumento valioso para a melhoria da mobilidade, sendo certo, porém, que a implementação de tal expediente exige, além dos estudos técnicos necessários, intensivas campanhas de conscientização da sociedade, uma vez que a estrutura de nossas cidades sempre foi pensada para favorecer o transporte individual. A mudança desse paradigma certamente desagradará parte considerável da população, notadamente a classe média, habituada ao conforto da locomoção individual, mas que deve ceder ante ao interesse coletivo.

Somente com a união de todos, deixando de lado os interesses individuais, será possível atender as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Tem toda razão o amigo Joel: “Investir em transporte público e priorizá-lo em relação aos veículos individuais deve ser a meta adotada pelas Administrações existentes e pelas que vierem”.

Agradecimentos especiais ao amigo Antonio Moraes pelos ensinamentos e por compartilhar todo seu conhecimento, que para nós, eu e o Joel, é de muita utilidade, pois estamos envolvidos de corpo e alma nesse trabalho de “Preservação da Vida” que nos apaixona.

() Manoel Ângelo Sanfins, Diretor do Departamento Municipal de Trânsito de Itatiba/SP, onde também faz parte da Comissão de Acessibilidade, da Defesa Civil, e Presidente do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte.*